

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ANDRÉA LAFETÁ DE MELO FRANCO, RAFAEL BAIONI DO NASCIMENTO, SIMONE MONTEIRO RIBEIRO, MARIA HELENA PERES, ANDRÉA RUAS CRUZ NOGUEIRA

As oficinas de dinâmica de grupo do PAPPO: breve histórico e caracterização.

Introdução

O Projeto de apoio psicológico, psicopedagógico e orientacional (PAPPO) é atualmente um projeto de extensão da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) que atua junto à comunidade acadêmica do campus sede oferecendo serviços de acolhimento e orientação psicológica e psicopedagógica. O trabalho é realizado por meio de atendimento individual ou em grupo com número de sessões e tempo de duração limitados. O pressuposto que norteia o trabalho é o de que o processo de aprendizagem está intrinsecamente conectado com as relações sociais e afetivas dos sujeitos envolvidos. Por isso o Pappo tem como objetivo criar oportunidades, com o auxílio de profissionais qualificados, para a comunidade acadêmica entrar em contato com seus próprios determinantes subjetivos, relacionais e afetivos que são, por vezes, ignorados nos ambientes educacionais, assim como também oferecer um primeiro acolhimento (no caso do apoio psicológico) a demandas variadas e, por vezes, ainda não clarificadas, dos indivíduos que procuram o serviço. Não se confundindo, portanto, com um serviço de atendimento psicoterápico. No presente trabalho resgatamos um pouco da história do projeto que começou em 2001, quando era oferecida apenas a modalidade de atendimento em grupo. Fazemos uma descrição do funcionamento do serviço nessa história recente, apresentando brevemente seus norteadores teóricos, métodos empregados e resultados alcançados.

O projeto surgiu no ano de 2001, no Departamento de Educação, ao qual permanece vinculado. Inicialmente o público alvo eram os acadêmicos do curso de Pedagogia, em seguida, no ano de 2002, o trabalho se estendeu a todos os cursos de licenciatura do Centro de Ciências Humanas – CCH. Em 2004, o público-alvo se tornou todos os acadêmicos ingressantes no campus sede da universidade, posteriormente se ampliando para toda a população discente.

O princípio guia do trabalho pode ser sintetizado nas seguintes palavras de Bariani:

A função da educação superior compreende não apenas a educação formal (currículo acadêmico formal), mas toda a gama de influências às quais os estudantes estão sujeitos, provenientes das interações com professores e colegas e incluindo as variadas experiências da vida acadêmica. Desse modo, a universidade tem um papel de grande importância na formação dos jovens, no sentido de desenvolver habilidades e competências, para que possam responder à diversidade de situações na vida profissional e se tornarem membros produtivos e dinâmicos na sua sociedade (BARIANI, 2004, p. 88)

Valorizando, portanto, o processo educativo de forma mais ampla, para além da educação formal somente, incluindo as dimensões afetivas e das interações sociais dos indivíduos.

Não havia, e ainda não há, no trabalho do projeto nenhuma filiação dogmática a esta ou aquela linha teórica da psicologia, mas a convivência de diversas influências teóricas, o que reflete também a variedade na trajetória, nas escolhas e nas preferências dos profissionais da equipe. No período em questão (entre 2001 e 2011) podemos citar por exemplo a influência teórica e metodológica do psicodrama, da teoria de campo, da teoria do grupo operativo e do sócio-interacionismo, dentre outras. Todas essas influências partilham, no entanto, de alguns princípios básicos a respeito do trabalho em grupo, como a importância da interação social no grupo para a tomada de consciência e transformação tanto no âmbito individual quanto relacional, e a relevância do trabalho em grupo para o desenvolvimento de habilidades e a solução de problemas não apenas vinculados ao processo de aprendizagem, mas à vida em sentido mais amplo.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Material e métodos

No período relatado as oficinas de dinâmica de grupo aconteciam ao longo do semestre, com frequência semanal, duração aproximada de uma hora e meia e número de encontros em torno de dez. A adesão dos acadêmicos era espontânea, isto é, mediante inscrição voluntária no serviço. Participavam da oficina um profissional responsável pela condução ou mediação da oficina e o restante, em torno de 15, formado por acadêmicos dos diversos cursos da Unimontes.

Resultados e discussão

Os resultados encontrados neste estudo permitem uma análise de fundamental significado sobre o desenvolvimento das oficinas realizadas neste projeto PAPPO, permitindo-nos pontuar algumas considerações relevantes. Ao entrarem em contato com o outro os acadêmicos puderam vivenciar um desenvolvimento das suas relações intersubjetivas para o processo de internalização e de reconstrução interna das próprias habilidades e capacidades, conforme relato de um participante:

Foi interessante para eu fazer parte de confidências tão íntimas de pessoas que jamais imaginei conhecer e ao mesmo tempo foi uma superação....se abrir é difícil, e quando fazemos isso em frente de uma plateia de quase desconhecidos, torna-se muito mais constrangedor, no entanto saber que este desconhecido respeita sua fala, seus sentimentos que muitos até entendem, é gratificante, pois isso é um apoio difícil de se encontrar¹.

Podemos perceber nesta fala a importância dos acadêmicos terem um espaço reservado para uma escuta orientada e dirigida, perpassando suas angústias e conflitos e permitindo a socialização de seus afetos.

Alguns momentos lúdicos foram vivenciados nas oficinas, visto que estes promovem uma atmosfera de alegria, leveza e acolhimento das pessoas, favorecendo a relação com o outro. Segundo um acadêmico-participante o animo e prazer dos colegas causaram uma sensação de bem estar e motivação, “aqui também a gente consegue descontrair e esquecer um pouco dos trabalhos e da sala de aula, além de perder mais a timidez e poder expressar os sentimentos, conhecendo mais os nossos colegas e a nós mesmos”.

Sobre ao crescimento pessoal e acadêmico dos participantes percebemos que houve uma evolução em suas capacidades de elaborar reflexões críticas sobre seu desenvolvimento, corroborando com uma percepção positiva sobre suas vivências e relações sociais, “o PAPPO é o momento que temos dentro da universidade, a oportunidade de nos conhecermos melhor, expormos nossos problemas, darmos nossas opiniões, sabermos do que o outro gosta ou não, do que cada um precisa” e ainda “quando cheguei ao PAPPO, primeiramente eu não tinha muitas expectativas, mas no decorrer das reuniões, notei que no PAPPO, , consegui me aproximar das de algumas pessoas”. As interações sociais em todos os âmbitos, e em particular no processo de aprendizagem e desenvolvimento, são de extrema importância para a constituição de nossa identidade enquanto sujeito de desejo.

Com relação à proposta de criarmos neste espaço a possibilidade de efetivação de discussões e provocações sobre dificuldades de relacionamento, sentimentos, sobre a capacidade de identificar as próprias potencialidades, percebemos que os participantes conseguiram sistematizar vários *insights*, bastantes significativos, “as oficinas foram bem divertidas e construtivas porque me fizeram ser menos tímida, saber conversar mais com as pessoas, saber qual é o meu espaço e respeitar o espaço do outro” ou, “o PAPPO significou uma quebra nas minhas dificuldades de adaptação em meu meio acadêmico”, “ter a oportunidade de conhecer pessoas, ouvir um pouco de suas experiências é como vivenciar um pouquinho

¹ Todos os depoimentos foram retirados de Noronha, Ribeiro e Silveira (2008).

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

dessas, é crescer, aprender e produzir”. O que podemos perceber, mais uma vez nestas falas é uma ressignificação da imagem de si mesmo a partir das relações / experiências e vivências com o outro.

Outra questão relevante que pode ser observada refere-se às mudanças de atitudes e construções de novas regras de comportamento que acontecerem no grupo de oficina. Uma situação interessante de ser relatada foi quando os participantes passaram a revelar uma tomada de consciência dos recursos de autocontrole e manejo da ansiedade: “ao longo das reuniões do PAPPO aprendi coisas que até então eram muito difíceis pra mim, como ouvir outras pessoas sem fazer julgamentos, me colocar no lugar das outras pessoas para melhor entendê-las e principalmente ter uma nova visão da minha própria vida e esperar com calma minha vez de falar”, “neste grupo aprendi varias coisas interessantes, além de conviver e conhecer cada vez mais meus colegas, além de também me conhecer e refletir sobre minha vida”. Ou então, “pude entender que por mais frágil e delicada que seja uma situação, ela vai ter sempre duas razões, dois pontos de vista e que nem sempre eu vou estar com a razão certa”.

Podemos observar que as oficinas realizadas no PAPPO vêm atender uma demanda muito particular dos nossos acadêmicos, atentando para o lidar com o outro e assim conhecer a si mesmo e as questões que o envolvem. E, especialmente, adquirir a consciência crítica do ouvir profundamente para que desta maneira possamos expressar com mais facilidade e liberdade o que de mais significativo chegará até nós, que é estar realmente presente, disponível, e atentar aos movimentos verticais e transversais que podem nascer das relações.

Considerações finais

Desde sua idealização em 2001 o PAPPO vem tentando sistematizar um espaço onde o acadêmico possa buscar apoio psicopedagógico e psicológico para repensar e refletir suas questões em suas dinâmicas intra e interpessoais. Temos como objetivo maior possibilitar a eles uma oportunidade de entrarem em contato com seus pares e de estarem atentos e reflexivos ao que é realmente importante neste momento de formação humana, social e cognitiva, posicionando-se assim, de maneira mais ativa e positiva diante de suas vivências. Os profissionais que atuam neste serviço não estão preocupados em solucionar algum problema ou demanda diretiva, mas em estarem atentos a acolher cada sujeito escutando-as afetivamente e possibilitando com isso que elas se mobilizem frente a situações de seu cotidiano. O PAPPO procura na medida do possível estar centrado muito mais na pessoa do que nas suas problemáticas.

Referências bibliográficas

- BARIANI, I. C. Prática de formação: relações interpessoais e formação universitária. In: BARRETO, M. F. M. (org.) **Dinâmica de grupos: história, práticas e vivências**. Campinas: Alínea, 2004.
- NORONHA, M. M. B.; RIBEIRO, S. M.; SILVEIRA, R. A. Oficinas de relações interpessoais: inaugurando um espaço de novas aprendizagens. **Educação Significante**. Revista do Departamento de Educação do Centro de Ciências Humanas da Unimontes. Montes Claros. v. 3, n. 1, 2008.